RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 28/03/2023.

UMA CAMINHADA PELA ESTRADA DE FERRO ARARAQUARENSE

LAÍS DA SILVA RODRIGUES
ORIENTAÇÃO DE EVANDRO FIORIN

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LAÍS DA SILVA RODRIGUES

UMA CAMINHADA PELA ESTRADA DE FERRO ARARAQUARENSE

BAURU
2022

LAÍS DA SILVA RODRIGUES

UMA CAMINHADA PELA ESTRADA DE FERRO ARARAQUARENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", câmpus de Bauru, como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Evandro Fiorin

BAURU
2022

Rodrigues, Laís da Silva.
Uma caminhada pela Estrada de Ferro Araraquarense/ Laís da Silva Rodrigues, 2022
105 f. : il.

Orientadora: Evandro Fiorin

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2022

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Percepção. 3. Patrimônio Ferroviário e Industrial. 4. Cartografia. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LAÍS DA SILVA RODRIGUES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 28 dias do mês de setembro do ano de 2022, às 18:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LAÍS DA SILVA RODRIGUES, intitulada **UMA CAMINHADA PELA ESTRADA DE FERRO ARARAQUARENSE**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Professor Doutor EVANDRO FIORIN (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Posgraduacao em Arquitetura e Urbanismo / FAACUnespBauru, Professor Doutor NILSON GHIRARDELLO (Participação Virtual) do(a) Programa de Pos-graduacao em Arquitetura e Urbanismo / FAAC/Unesp/Bauru, Prof. Dr. CLÁUDIO CESAR DE PAIVA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Economia / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final:_ _ _ _ _ _APROVADO_ . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Professor Doutor EVANDRO FIORIN

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Aparecida e Avelino, por todo apoio emocional e força. A Lenize, minha irmã, por nunca desistir de um sorriso e dos amáveis “posso ajudar?”. Ao Takao, parceiro incondicional, por sempre participar de todos os processos com disposição e cuidado.

Aos amigos: Lucas Nascimento e Patrícia Azevedo pelas incontáveis horas de correção e apoio emocional. A Caroline Almeida e Bárbara Caetano, pelo ombro amigo nas horas de desabafo. A Mariana Mamedes, querida parceira de mestrado; juntas rimos, choramos e construímos uma relação de afeto e mútuo entendimento dos sentimentos vividos ao longo desses 30 meses.

Ao queridos amigos, Dayane e Rodrigo Oshiro, por todo carinho e preocupação.

Aos integrantes do grupo de pesquisa “Laboratório de percepção urbana P4”, pelas trocas de conhecimentos e, principalmente, bibliografias indispensáveis para a construção do texto.

Ao Mestre Edmilson Queiroz Dias, que me acompanhou desde a faculdade até a vida profissional, obrigada pela paciência e compreensão por todas as horas de trabalho doadas ao mestrado, meu eterno carinho e admiração.

A professora Marta Enokibara pelos conselhos e receitas maravilhosas.

Aos professores das disciplinas do programa, pela dedicação e paciência durante as dificuldades enfrentadas pelo distanciamento da modalidade não presencial.

A coordenação do Programa de Pós-Graduação por proporcionar todo o suporte necessário para a participação no programa em plena pandemia.

Ao professor Dr. Evandro Fiorin, meu orientador, pelo aceite e por nunca desistir.

A experiência do encontro não foi a mesma, mas foi inesquecível.

[...] só a caminhada consegue nos libertar das ilusões do indispensável.

Frédéric Gros

RESUMO

O patrimônio ferroviário e industrial em ruínas é cenário de muitas cidades do interior paulista, que tiveram sua origem e desenvolvimento influenciados pelas estradas de ferro, até culminar na debacle desse modal, com o incremento das rodovias, e a consequente marginalização dos antigos leitos férreos. Assim, a cidade de Araraquara, como sede da Estrada de Ferro Araraquarense, possui um patrimônio ferroviário e industrial que agora pode ser percebido nas fricções entre tempo e espaço, mediante o entendimento do seu processo de transformação urbana. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa, é produzir uma intelecção dessa paisagem de contrastes, por meio do caminhar como prática estética, para evidenciar as situações que deflagrem os impasses, dilemas e embaraços ainda existentes no seu antigo leito férreo. Uma distinção que se faz por meio de um procedimento historiográfico e dialético entre passado e presente, mas, também por uma modalidade de pesquisa que imerge no território em busca das pistas de um lugar desafiador, revelado pela percepção atenta e pela cartografia como método que pode fazer-ver os entre-lugares desse caminho e, assim, trazer um outro olhar, mais experiencial em torno dessa paisagem.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Percepção. Patrimônio Ferroviário e Industrial. Cartografia.

ABSTRACT

The railway and industrial heritage in ruins is the scene of many cities in the interior of São Paulo, whose origin and development were influenced by the railways, until culminating in the debacle of this modal, with the increase of highways, and the consequent marginalization of the old railroad beds. Thus, the city of Araraquara, as the headquarters of the Estrada de Ferro Araraquarense, has a railway and industrial heritage that can now be perceived in the frictions between time and space, through the understanding of its urban transformation process. In this sense, the objective of this research is to produce an intellection of this landscape of contrasts, through walking as an aesthetic practice, to highlight the situations that trigger the impasses, dilemmas and embarrassments that still exist in its old iron bed. A distinction that is made through a historiographical and dialectical procedure between past and present, but also through a research modality that immerses in the territory in search of clues of a challenging place, revealed by attentive perception and by cartography as a method that can to make-see the in-between-places of this path and, thus, bring another, more experiential look around this landscape

Keywords: Architecture and Urbanism. Perception. Railway and Industrial Heritage. Cartography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mapa da delimitação dos Sertões de Araraquara 24

Figura 2. Fotomontagem da Carta dos sesmeiros (a), Carta de solicitando a fundação de Araraquara (c) e, por último, a Capela de São Bento construída por Pedro José Neto, a sua frente, em 1817 25

Figura 3. Fotomontagem da Praça da Matriz de São Bento, modelo inspirado nos jardins franceses. 26

Figura 4. Rua São Bento, esquina com a Av. Brasil, em 1870 27

Figura 5. Avenida 1, atual Avenida Brasil, 1885 27

Figura 6. Largo da Matriz de São Bento em 1891 28

Figura 7. Rua São Bento em 1928 28

Figura 8. Mapa de expansão urbana até 1929. 31

Figura 9. Fotomontagem dos desenhos técnicos do barracão construído pela EFA 34

Figura 10. Fotomontagem: Gravura da plataforma de passageiros da EFA em 1910 (a); desenhos técnicos da plataforma, sem data (b-c) 34

Figura 11. Fotomontagem comparativa da evolução da malha urbana de Araraquara, 1870 – 1880. 35

Figura 12. Igreja Matriz de São Bento em 1875 e Córrego D'Água antes da supressão 36

Figura 13. Paisagem urbana de Araraquara no ano de 1864 36

Figura 14 Fotomontagem comparativa da evolução da malha urbana de Araraquara, 1890 – 1900 37

Figura 15. Fotomontagem comparativa: cartografia de 1929 e iconografia de 1920 da cidade de Araraquara 1900 38

Figura 16. Modelo de casas operárias da Companhia Paulista em Araraquara, 1920 39

Figura 17. Casas operárias na Vila Xavier, década de 20 39

Figura 18. Bangalôs da Vila Ferroviária construídos pela EFA 40

Figura 19. Fotomontagem: Engenho Vitória, benefício de café (a); Hotel São Bento – lado esquerdo, e Companhia Paulista de Laticínio – lado direito (b); Hotel Foretti (c) 40

Figura 20. Fotomontagem: Fábrica da Nestlé fundada em 1946 (a); Casas funcionários da ferrovia na Vila Xavier (b) em contraposição a paisagem da Rua São Bento (c), à margem de frente à ferrovia 41

Figura 21. Fotomontagem da Antiga Residência José Pinto de Ferraz (a), Antigo Araraquara College, atual Diretoria de Ensino (b) e Câmara Municipal e Casa da Cultura (c) 41

Figura 22. Fotomontagem do Hotel Municipal (a); Escola Estadual Antônio Joaquim de Carvalho (b) e Esplanada das Rosas (c) 42

Figura 23. Fotomontagem: o abandono da linha e de suas margens 43

Figura 24. Mapa de localização das construções na margem do leito férreo 44

Figura 25. Transposição da linha: Rua Matheus de Nóbile 45

Figura 26. Fotomontagem: Antiga Fábrica Cargill 47

Figura 27. Fotomontagem: Estação Ferroviária em 1914 (a), 1920 (b) e 2020 (c), respectivamente 47

Figura 28. Fotomontagem: Plataforma de embarque nos anos de 1914 (a), 1920 (b), 2002 (c) e 2016 (d), respectivamente 47
Figura 29. Fotomontagem: Oficinas EFA em 1960 (a); Rotunda EFA em 2015 (b); Escola Municipal de dança em 2020 (c); antiga Minasa TVP em 2020 (d). 47
Figura 30. Fotomontagem dos equipamentos públicos da área ferroviária e ruínas do entorno 47
Figura 31. Fotomontagem: Passagem subterrânea em 1980 (a) e trecho da passagem em 2020 (b) 49
Figura 32. Mapa das travessias do Córrego da Servidão e transposição da linha férrea 49
Figura 33. Mapa das pesquisas 61
Figura 34. O começo da trilha 63
Figura 35. Página 1 – diário de bordo: esboço da trilha. 64
Figura 36. Página 2 – diário de bordo: esboço da trilha. 65
Figura 37. Habitante da zona atravessada - Vila Renata 66
Figura 38. Cartografia inicial da trilha: Vila Renata 67
Figura 39. Proximidade do trilho com as construções do bairro 68
Figura 40. Vestígios marginais: descarte irregular de entulho. 70
Figura 41. Vista dos moradores do bairro Vila Renata 73
Figura 42. Vista da Rua Padre Manoel da Nóbrega e linha férrea. 74
Figura 43. Paisagem em ruínas - Cargill e vagões da antiga indústria 75
Figura 44. Localização na trilha: Cargill 75
Figura 45. Os tijolos da Cargill 76
Figura 46. Ruínas da Cargill 77
Figura 47. Ruínas retorcidas da Cargill 78
Figura 48. Vagão cortado no pátio da Cargill 79
Figura 49. Dicotomia entre ruínas e a cidade pulsante 79
Figura 50. Paisagem em ruína: vagão abandonado 80
Figura 51. Por trás do cadeado 81
Figura 52. Tuco e Fer aventureiros 82
Figura 53. Você é feliz e nem sabia 83
Figura 54. Reflexão político-social gravada no vagão 83
Figura 55. Arte de rua na Rua Antônio Prado 84
Figura 56. Antiga Estação, fachada principal 85
Figura 57. Ruínas do conjunto Ferroviário 86
Figura 58. Ruínas do conjunto Ferroviário: do outro lado da Estação 87
Figura 59. Fotomontahem do Pontilhão João Mantese Sobrinho 88
Figura 60. Por baixo da ponte existe um trem 89
Figura 61. Vista do acesso à gare 90
Figura 62. Galpão abandonado no pátio ferroviário 91

Figura 63. Residências na lateral posterior da gare 92
Figura 64. Vista interna - plataforma 93
Figura 65. Vista lateral - plataforma 94
Figura 66. Fotomontagem da Raposa nas margens do antigo leito 95
Figura 67. Baixio - Avenida Maria Antônia Camargo de Oliveira 96
Figura 68. Cartografia final da trilha percorrida. 97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
CP	Companhia Paulista de Estradas de Ferro
CM	Companhia Mogiana de Estradas de Ferro
DAUP	Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
EFA	Estrada de Ferro Araraquara
FAAC	Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
IBC	Instituto Brasileiro do Café
NOB	Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
PPGARQ	Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
RFFSA	Rede Ferroviária Federal S/A
SP	Estado de São Paulo
TAZ	*Temporary Autonomous Zone* (Zona Autônoma Temporária)
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 17

CAPÍTULO 1: A ESTRADA 21

1.1 DOS SERTÕES À CIDADE FERROVIÁRIA 23
1.2 A ESTRADA DE FERRO E A PAISAGEM URBANA 32
1.3 A LINHA E SEUS ENTRE-LUGARES 42

CAPÍTULO 2: O CAMINHO 50

2.1 DA ARTE DO CAMINHAR À PSICOGEOGRAFIA 51
2.2 DA DERIVA AO CAMINHAR COMO PRÁTICA ESTÉTICA 55
2.3 DA CARTOGRAFIA À CAMINHADA 57

CAPÍTULO 3: O DESVIO 62

3.1 CAMINHAR E CARTOGRAFAR 63
3.2 COM-VIVER COM O OUTRO 69
3.3 CATIVAR A CIDADE 74

CONSIDERAÇÕES 98

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 100

E foi então que apareceu a raposa:
– Bom dia, disse a raposa.
– Bom dia - respondeu polidamente o principezinho, que se voltou, mas não viu nada.
– Eu estou aqui - disse a voz, debaixo da macieira...
– Quem és tu? - perguntou o principezinho. Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa, disse a raposa.
– Vem brincar comigo, propôs o principezinho. Estou tão triste...
– Eu não posso brincar contigo, disse a raposa. Não me cativaram ainda.

O pequeno Príncipe (1943), Antoine de Saint-Exupéry

INTRODUÇÃO

Criada em 22 de agosto de 1817, a freguesia de São Bento de Araraquara surgiu do desmembramento da freguesia de Piracicaba, por alvará real de D. João VI, e elevada à cidade de Araraquara em 6 de fevereiro de 1889, quatro anos após a Companhia Rio-Clarense chegar a suas terras, alterando a dinâmica urbana da cidade. Após esse primeiro contato, o trecho foi incorporado à Companhia Paulista de Ferro e, em 1896, fora criada a Companhia Estrada de Ferro Araraquara (EFA), inicialmente de capital privado, tornando-se o KM 0 da linha tronco. Com o início da construção da EFA, a malha urbana de Araraquara sofreu modificações decorrentes do desenvolvimento proporcionado pela estrada de ferro, sendo um deles a transposição e ocupação territorial para além da margem do Córrego da Servidão, formando a Vila Xavier. É importante salientar que, mesmo com o processo de decadência da ferrovia em muitas outras cidades, em Araraquara os usos ferroviários ainda estão presentes, mesmo em menor escala, em algumas de suas instalações, a não ser na Estação Ferroviária que abriga o Museu Ferroviário Francisco Aureliano de Araújo. Ainda assim, o processo de deterioração acontece nas áreas marginais ao longo do leito férreo, solapando também as antigas indústrias desocupadas e inseridas em um contexto residencial, por decorrência da expansão da cidade. Desta forma, este trabalho irá apresentar três fases distintas para compreensão dessa cidade do interior paulista, que foi sede da Estrada de Ferro Araraquarense. Na primeira fase, trataremos sobre a formação da cidade até a debacle do sistema modal e suas consequências. A segunda fase tem início com a chegada da ferrovia Rio-Clarense em 1885 e vai até a intensificação do declínio do sistema ferroviário em 1950. Já a terceira fase é marcada pelas transformações na paisagem que ocorreram após o enfraquecimento gradativo do sistema ferroviário como principal meio de transporte de grandes cargas e intensificação dos usos marginais. É nessa fase final que alguns desses nuances se intensificam e que podemos inferir algumas discussões a partir da modalidade de pesquisa adotada para este trabalho, pois passamos a enxergar marcantes distinções entre: a região de serviços altamente valorizada versus região de evasão

industrial e predominância residencial, delimitadas por uma condicionante física: a linha férrea.

Estas considerações estão baseadas em referências, amparadas pelos dados históricos dos trabalhos de Corrêa (2008), Souza (2003), Mano (2006) e França (1915), os quais relatam o desenvolvimento histórico espacial de Araraquara, bem como, em uma metodologia historiográfica descrita por Leite (2016), que traz como seu lastro, os estudos de Walter Benjamin, para uma compreensão dialética dos espaços.

Esse entendimento se faz no tempo presente, em um procedimento que vai em busca de uma imersão no ambiente da pesquisa, fazendo emanar, por meio de um encontro com o espaço, uma experiência ancorada no real. Tal como sugere Deleuze e Guattari (1997), reafirmados pelas pistas cartográficas de Passos, Kastrup e Escóssia (2015).

Nessa dimensão experiencial, a modalidade do caminhar descrita por Careri (2013) se abre como uma possibilidade metodológica ímpar, porque pôde nos auxiliar no reconhecimento urbano destas parcelas de cidade cortadas pela linha férrea, de maneira a criar pontes interpretativas entre o passado e o presente, para a construção de uma hipótese possível de leitura das marcantes distinções que descrevemos aqui, em um modo mais experimental de olhar para a cidade contemporânea.

Assim, traçamos nosso caminho errante, na busca por uma experiência existencial do território, auxiliada pela percepção da paisagem de Cullen (1983), pela fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty (1999) e pela percepção ambiental de Ferrara (2000). Nessa busca, desejamos construir uma intelecção dialética entre o processo de desenvolvimento da cidade até a debacle do sistema ferroviário, em uma caminhada que possa trazer luz para o entendimento que fazemos sobre o contexto histórico de Araraquara e a marginalidade presente no seu antigo leito férreo.

Dessa forma, o nosso objetivo aqui é capturar por meio do olhar do caminhante, os sentidos para um reconhecimento dos lugares marginais em torno do patrimônio ferroviário e industrial, para evidenciar os contrastes que

podem fazer ver as peculiaridades que estão imersas nesse território – um lugar que se abre à descoberta experiencial ao longo do antigo leito férreo.

A percepção acurada é a instrumentação capaz de nos auxiliar na produção de uma inteligibilidade desses espaços. Assim, propomos uma aproximação aos lugares à beira da linha na cidade de Araraquara, de modo a despertar uma consciência crítica sobre as permanências e alterações dessas paisagens. A partir dessa experiência fora de lugar, longe de um ambiente controlado e de temporalidades pré-determinadas, cremos poder colaborar para revelar uma dimensão singular.

Para a formulação e desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizados diferentes materiais e métodos, de acordo com as etapas e o objetivo do estudo. O delineamento da investigação apresentou-se de três formas: a primeira por meio da pesquisa bibliográfica e documental; a segunda por meio do estudo de campo, no caminhar como prática estética; e na terceira parte, buscamos construir uma inteleção das informações obtidas nos dois momentos imediatamente anteriores.

A pesquisa bibliográfica, realizada em todas as etapas do estudo, investiga os principais conceitos que envolvem a paisagem, o patrimônio e a marginalidade, além das percepções socioculturais proporcionadas pela área de estudo. Em sequência, a pesquisa documental, responsável pela caracterização do processo evolutivo das construções, acontece por meio de fontes diretas de registros iconográficos, como imagens aéreas e fotografias pessoais de historiadores locais que guardam a paisagem antiga do leito férreo.

Após reunir toda a base primária para a construção do arcabouço teórico, a prática do caminhar é aplicada em duas etapas. A primeira possui o intuito de entender a interação das construções com o meio urbano e como os habitantes da área envoltória lidam com tais objetos emblemáticos. Na segunda etapa realizamos o reconhecimento das características físicas atuais das construções, adjacentes ao leito férreo, através de fotografias e relatos perceptivos. Para garantir a qualidade da pesquisa e tornar o objetivo de estudo mais concreto, determinou-se um recorte espacial, a fim de levantar e caracterizar de forma

documental, físico-ambiental e comportamental dos aspectos do percurso entre as construções ao longo do antigo leito férreo de Araraquara.

Dessa maneira, a dissertação foi dividida em três capítulos estruturados de acordo com os eixos que instrumentalizam os processos descritos até agora. Sendo assim, os capítulos se organizam de modo a compor um sentido para a caminhada:

O **capítulo 1**, “A Estrada”, apresenta a trajetória de formação do município de Araraquara, e suas peculiaridades, no estudo que se pretende desenvolver sobre o surgimento da estrada de ferro km 0, até a debacle desse sistema modal. Para isso, alguns autores foram elencados como principais nesta etapa para a construção do arcabouço histórico de Araraquara, entre eles: França (1915), Corrêa (2019) e Mano (2006). Além do levantamento embasado nos referenciais teóricos, têm-se neste capítulo imagens e dados oriundos das pesquisas realizadas em acervos públicos e particulares.

O **capítulo 2**, “O Caminho”, trata dos referenciais teóricos embasados em autores como Gombrich (2015), Debord (1957), Cullen (1983), Kant (1995), Careri (2013), além dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa de campo, amparados por Passos; Kastrup e Escóssia (2015), dentre outros. Esse referencial serve para dar suporte à modalidade de pesquisa para a compreensão do espaço do leito férreo da cidade de Araraquara. Assim, o capítulo 2 tem por objetivo apresentar o processo metodológico para uma legibilidade da área urbana marginalizada.

O capítulo 3, “O Desvio”, é o retrato das paisagens encontradas durante o caminhar, realizado com o intuito de desvendar a mistificação gerada em torno das áreas marginais do leito férreo das cidades do interior paulista, com foco em Araraquara-SP. Para o referencial teórico dessa etapa encontramos base nas pistas cartográficas de Passos; Kastrup e Escóssia (2015), na fenomenologia de Debord (1957) e na percepção ambiental de Careri (2013). Um quebra-cabeças que se constitui nas margens antigo leito férreo. Uma leitura cartográfica do espaço, por entre as imagens e textos.

CONSIDERAÇÕES

No antigo leito férreo de Araraquara, o abandono das construções contrasta com as suas potencialidades. Deflagramos, durante o caminhar e cartografar, um novo olhar sobre a qualidade dos espaços em constante transformação. Deste modo, consideramos que reconhecer o passado e os seus desdobramentos no presente é fundamental para qualquer nova intervenção, seja ela urbana, política, econômica ou social.

Nesse contexto, a prática do caminhar e cartografar possibilita um reencontro com as afetividades, reconstruindo por meio da investigação experimental os sentidos de urbanidade. Ao atravessarmos os lugares, trocamos experiências com seus habitantes, as quais podem alterar as formas como enxergamos os lugares deteriorados na cidade e, ao mesmo tempo, como os outros nos veem como planejadores urbanos.

Nesse processo, de idas e vindas, somos sempre aprendizes. Arquitetos que devem ir em busca de um reencontro com a cidade e com os outros. Deixar-se levar pelas solicitações do território e, ao mesmo tempo, sermos cativados pelo lugar e por suas belezas labirínticas, sem que tenhamos medos ou pudores, para que, assim, possamos novamente voltar a sermos responsáveis por aquilo que cativamos. Sempre prontos a acolher os desvios dessa caminhada.

> Se o desvio fosse estendido às realizações urbanísticas, poucos ficariam insensíveis à reconstrução exata de toda uma vizinhança de uma cidade em outra. A vida é sempre um labirinto: desviá-la dessa maneira a tornaria verdadeiramente bela. (DEBORD; WOLMAN, 1956, p.5).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. M. **Álbum de Araraquara: 1948**. Araraquara: Prefeitura Municipal de Araraquara. 1915. Disponível em: <https://www.camara-arq.sp.gov.br/noticias/album-de-araraquara-1948,02-09-2016>. Acesso em 05 abr. 2021.

ARANTES, O. B. F. Uma estratégia fatal. **A cultura nas novas gestões urbanas**. In: ARANTES, O B. F. A.; VAINER, A.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando conceitos**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 11-74.

ARARAQUARA. **Projeto de Lei Nº 247/2018, de 14 de setembro de 2018**. Institui o Programa Araraquara 2050 e dá outras providências. Disponível em: <http://consulta.camara-arq.sp.gov.br/ProjetosLei/247-2018>. Acesso em set. 2021.

ARAÚJO, F. B. **Fragmentos de uma guerra surda – interpretações à palavra experiência**. In: RIBEIRO, A. C. T.; VAZ, L. F.; SILVA, M. L. (Org.). **Leituras da Cidade.** Rio de Janeiro, Letra Capital/ ANPUR, 2012, p. 43-47.

BARBOSA, R. **Limites do Belo – Escritos Sobre A Estética de Friedrich Schiller**. São Paulo: Relicário, 2015.

BARROS, L. P.; KASTRUP, V. **Cartografar é acompanhar processos**. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 52-75.

BERGAMIM, F. de A. **E era assim... Abrindo as cortinas de ferro das memórias dos trabalhadores das oficinas da E.F.A**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Centro Universitário de Araraquara - UNIARA, Araraquara - SP, 2015. 267 p. Disponível em: <https://m.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/desenvolvimento-territorial-meio-ambiente/producao-intelectual/dissertacoes/2015/francisco-assis-bergamim.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. **Lei de 1º de outubro de 1828**. Brasília. Presidência da República do Brasil, 1828. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim-1-10-1828.htm#:~:text=LEI%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO,e%20dos%20Juizes%20de%20Paz.&text=Art.,sete%2C%20e%20de%20um%20Secretario.>. Acesso em 05 abr. 2021.

CANEVACCI, M. **A cidade polifônica: Ensaios sobre antropologia da comunicação urbana**. Tradução Cecília Prada, 2ª ed, São Paulo: Studio Nobel, 1997.

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo, G. Gili, 2013.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 3ª ed, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CORRÊA, A. M. M. **Araraquara 1720-1930: um capítulo da história do café em São Paulo**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2008. In: PIERINI, Cláudio Roberto; FALCOSKI, Luiz Antônio Nigro. **A EVOLUÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA (SP): Uma crítica ao espraiamento.** Vol. 9, num 26, 2019, p. 174-196. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/12009/6800> Acesso em: 01 fev. 2020.

COSTA, L. A. M. **Theodoro Sampaio, o Código Sanitário do Estado de São Paulo de 1894 e as exigências da modernidade**. Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo (Online), vol. 14, num. 2, 2016, p. 15-22. Disponível em:<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v14i2p15-22>. Acesso em 15 jun. 2021.

COVERLEY, M. **A arte do caminhar: o escritor como caminhante** [livro eletrônico]. Tradução Cristina Cupertino. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEBORD, G. **Report on the Construction of Situations and on the International Situationist Tendency's Conditions of Organization and Action. Cosio d'Arroscia**, 1957. Disponível em: http://www.cddc.vt.edu/sionline/si/report.html. Acesso em: 12 jun. 2022.

DEBORD, G; WOLMAN, G. **Um guia prático para o desvio** (1956). Disponível em: <http://www.imagomundi.com.br/cultura/desvio.pdf> Acesso em: 4 jul. 2022.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, v. 5**. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DEMARZO, M. S. **Remoção dos Trilhos Ferroviários em Araraquara: Aspectos Históricos e Culturais**. 196f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Araraquara, 2014.

FERRARA, L D'A. **Arquiteturas do espaço**. In: _____. **Design em espaços**. São Paulo: Edições Rosari, 2002

_____. **Os Significados Urbanos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

FIORIN, E. **Caminhar como estrangeiro em terras de descobrimento: processos de percepção da arquitetura e urbanismo contemporâneos** [recurso eletrônico]. Tupã: ANAP, 2020.

FOLLIS, F. **Mito e história de um posseiro do Brasil Colonial nos Sertões de Araraquara**. Revista de História Regional, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano 7, vol. 21, p. 148-169. Disponível em:<https://pdfs.semanticscholar.org/12a9/cde322cc56a8a9adda86710e8f63f2e4b2d8.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FRANÇA, A. M. **Álbum de Araraquara: 1915**. Araraquara: Prefeitura Municipal de Araraquara. 1915. Disponível em: < https://www.dropbox.com/s/hwba1v8eyzewrk4/ALBUM-1915.PDF?dl=0>. Acesso em 05 abr. 2020.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2015.

HAILER, M. **Raquel Rolnik: O modelo carrocêntrico da cidade está nos matando**. Fórum, 2021. Disponível em: < https://revistaforum.com.br/noticias/raquel-rolnik-cidade-modelo/#>. Acesso em 25 set. 2021.

HEGEL, G. W. F. **Curso de Estética – O Belo na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HEIDEGGER, M. **Construir, habitar, pensar**. 1954. Disponível em: <https://filosofiaepatrimonio.files.wordpress.com/2017/03/martin-heidegger-construir-habitar-pensar.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

JACQUES, P. B. (org.). **Apologia da Deriva. Escritos situacionistas sobre a cidad**e. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

KHATIB, A. Esboço de descrição psicogeográfica do Les Halles de Paris, 1958. In: JACQUES, P. B. (org.). **Apologia da Deriva. Escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 79-84.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução Valério Rohden e Antônio Marques. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

KASTRUP, V. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo**. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 32-51.

LEITE, A. **A Apresentação Histórica Como Método Historiográfico De Walter Benjamin**. **Revista de Teoria da História**, Universidade Federal de Goiás, ano 8, vol. 15, n. 1, p. 104-126, abr. 2016. Disponível em:<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/41048/22442>. Acesso em: 28 mar. 2020.

LIMA, O. **O Crime de Araraquara**. Reedição: Tito de Abreu Cassoni; revisão de Amanda Carneiro; capa Manoela Cazzoni. 1 ed. Araraquara: [s.n.], 2020.

LIMA, M. B. Arte e pesquisa. In: MEDEIROS, M. B. **Arte em pesquisa: especificações**. Brasília: Anpap/UnB, 2004.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Tradução Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70, 1990.

MANO, M. **Os campos de Araraquara: um estudo de história indígena no interior paulista**. 2006. 357p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/280084/1/Mano_Marcel_D.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAIS, M. **As vilas ferroviárias paulistas: arquitetura e as relações urbanas nos núcleos habitacionais ferroviários**. 2002. Dissertação (Mestrado em Técnologia do Ambiente Cobstruído) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/284548339>

NUNES, B. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Loyola, 2016.

OHTAKE, M. F. G. **O processo de urbanização em São Paulo: dois momentos, duas faces**. [Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. São Paulo, 1982.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERNIOLA, M. **Os Situacionistas: O movimento que profetizou a "Sociedade do Espetáculo"**. Tradução Juliana Cutolo Torres, 1ª ed, São Paulo: Annablume, 2009.

PERTENCIMENTO. In: **DI, Dicionário inFormal**. Dicionário Online de Português, 2020. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/pertencimento/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

PIACENTINI, P. **A história do desenvolvimento industrial de Araraquara: de 1920 a 2014.** Kappa Magazine, Araraquara, v. 91, ano 5. n 1, p. 18-35, 19 de ago. 2014. Disponível em: <http://www.revistakappa.com.br/edicoes/araraquara/edicao_91/> Acesso em 01 de maio de 2020.

RIBEIRO, E. B. **Estrada de Ferro Araraquara: da Morada do Sol à "Boca do Sertão" – os espaços invisíveis**. 2019. 221 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-18032020-170948/publico/MEEDUARDOBACANIRIBEIRO.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

RIZEK. C. S. **Gerir a Pobreza? Novas faces da cultura nos territórios da precariedade**. In: In: RIBEIRO, A. C. T.; VAZ, L. F.; SILVA, M. L. Leituras da Cidade. Rio de Janeiro, Letra Capital/ ANPUR, 2012, p. 65-83.

ROLNIK. S. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O Pequeno Príncipe.** Tradução Luis Fernando Emediato. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura. Departamento de Museus e Arquivos do Estado. Divisão de Arquivo do Estado. **Repertório das Sesmarias: concedidas pelos Capitães Generais das Capitanias de São Paulo desde 1721 até 1821**. Secretaria da Educação e Saúde Pública; Secção História do Departamento do Arquivo do Estado (org.). São Paulo: Tip. Do Globo, 1944. v.6. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=g5ZEAAAAYAAJ&pg=PA2&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 07 set. 2020.

SOLNIT, R. A História do Caminhar. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

SOUZA, J. M. V. **Araraquara 212 anos de história**. São Carlos, SP: Editora compacta. 2003. In: PIERINI, C. R.; FALCOSKI, L. A. N. **A EVOLUÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA (SP): Uma crítica ao**

espraiamento. Vol. 9, num 26, 2019, p. 174-196. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/12009/6800> Acesso em 01 fev. 2020.

TOLEDO, M. **O Ciclo do Café e o Processo de Urbanização do Estado de São Paulo**. *In:* V Congresso Internacional de História, 5, 2011. Anais. Maringá: UEM, 2011. p. 1362 - 1371.